

A relação da música com o estado de bem-estar dos animais

The relationship of music with the welfare state of animals

LETICIA DOS SANTOS POZZATO¹; IARA WOLBERT BATISTA¹; DEILA JORDÃO FRANCO SÁBATO²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, membros do Grupo de Estudo em Bem-Estar Animal (GEBEA PUC MINAS)

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, orientadora do Grupo de Estudos em Bem-Estar Animal (GEBEA PUC MINAS)

Palavras-chave: Bem-estar animal; etologia; música; musicoterapia; animais.

Keywords: Animal welfare; ethology; music; music therapy; animals.

INTRODUÇÃO: A evolução dos estudos em bem-estar animal evidencia que estímulos musicais podem influenciar em diversos aspectos da sanidade, comportamento e estado de bem-estar animal. Existem indícios de que certas espécies, quando submetidas a um estímulo musical adequado, respondem de maneira positiva, podendo essa resposta impactar favoravelmente em tratamentos clínicos e no desempenho de animais de produção (ALWORTH & BUERKLE, 2013). Diante da preocupação contínua em prover melhores condições de bem-estar aos animais, a música se torna alvo de estudo no âmbito do enriquecimento ambiental, sinalizando que os sons podem ser considerados uma estratégia eficaz para a redução dos níveis de estresse e ansiedade nos animais, controle da dor e aumento da sensação de bem-estar (CALAMITA et al., 2016). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura para investigar os efeitos que a exposição à música exerce sobre os animais. Analisaram-se artigos científicos, revistas especializadas, teses de mestrado e doutorado e livros levantados em bases de dados científicos como PubMed, PubVet e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A manutenção de animais em ambientes de confinamento, cativeiro ou ambientes impróprios, bem como o manejo e interações inadequadas impulsionam distúrbios fisiológicos e comportamentais nos animais, representando ameaças ao seu bem-estar (VASCONCELLOS & ADES, 2012). Nesse sentido, é essencial desenvolver estratégias para aprimorar as condições destes ambientes. O emprego de estímulos sensoriais no ambiente é uma alternativa viável de promoção do enriquecimento ambiental. A musicoterapia se torna uma estratégia interessante, devido a facilidade de administração, baixo custo de implementação e reconhecimento de sua eficácia terapêutica (CRUZ et al., 2011). A exposição de 117 cães em um canil a diferentes gêneros musicais mostrou que a resposta dos animais pode variar, sendo benéfica com música clássica e desencadeando sinais de nervosismo e ansiedade com a música heavy metal (KOGAN et al., 2012). Equinos também mostraram respostas diversas frente à estilos musicais diferentes, sendo que, perante a música country, notou-se a menor ocorrência de relinchos e mais tempo gasto

com alimentação (CARTER & GREENING, 2012; HOUPPT et al., 2000). A amplitude da música também é um fator que deve ser considerado, uma vez que enquanto a amplitude de 60 decibéis permite observar a redução do estresse e mudanças positivas no comportamento de vários animais, a amplitude superior a 85 decibéis pode ser prejudicial para a fisiologia animal, podendo favorecer a eosinopenia, aumento da secreção de hormônios adrenais, redução da fertilidade e aumento da pressão arterial (ALWORTH & BURKLE, 2013; NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2010). Em cães hospitalizados, a música também se mostrou benéfica, uma vez que os animais apresentaram redução da frequência respiratória e agressividade quando expostos a sessões musicais por 60 minutos (BOONE et al., 2003). Em gatas submetidas à ovariectomia, o uso da música por 2 minutos durante a cirurgia trouxe alterações em parâmetros fisiológicos monitorados (pressão arterial, frequência cardiorrespiratória e midríase) relacionados ao estilo musical. O gênero clássico levou a valores mais baixos, o pop produziu valores intermediários e o heavy metal ocasionou valores mais elevados nos mecanismos fisiológicos aferidos (MIRA, 2014). Em animais de produção, a música também tem demonstrado eficácia. Vacas que foram expostas a sessões musicais incluindo músicas lentas, rápidas e períodos de silêncio por 12 horas/dia, tiveram a sua produção leiteira diária ampliada em 3% na produção do rebanho. O estresse afeta a liberação de ocitocina, essencial para a liberação do leite. Assim, a música pode atuar como uma distração em situações estressantes vivenciadas durante a ordenha, contribuindo para manter o relaxamento ao longo do processo (NORTH & MACKENZIE, 2001). Em suínos, o uso da música também revela dados animadores, sendo que em porcas no período pré e pós-parto, a musicoterapia garantiu melhores índices na prole, repercutindo em maior peso dos leitões ao nascer e número de animais desmamados em relação ao grupo sem musicoterapia, possivelmente devido à redução do estresse, indicado pela menor frequência de estereotípias e comportamentos agonísticos (LIPPI, 2020). Dessa maneira, torna-se evidente que a musicoterapia traz benefícios fisiológicos e comportamentais aos animais, contribuindo para seu bem-estar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A musicoterapia é uma ferramenta robusta para a promoção de bem-estar animal e para progresso da gestão e produção na Medicina Veterinária. Os estudos mais aplicados às peculiaridades das espécies animais devem continuar para fundamentação cada vez mais sólida deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALWORTH, L. C.; BUERKLE, S. C. **The Effects of Music on Animal Physiology, Behavior and Welfare.** Lab Animal, v. 42, n. 2, p. 54–61, fev. 2013.
- BOONE A., QUELCH V. **Effects of harp music therapy on canine patients in the veterinary hospital setting.** Harp Therapy Journal. v.8, n. 15, p. 4–5. 2003.
- CARTER, Clare; GREENING, Linda. **Auditory stimulation of the stabled equine; the effect of different music genres on behaviour.** Proceedings of the 8th International Equitation Science Conference. Edinburgh: Royal (Dick) School of Veterinary Studies. 2012, s. 167.
- CALAMITA, S. C.; SILVA, L. P.; CARVALHO, M. D.; COSTA, A. B. L. **A música e seus diversos impactos sobre a saúde e bem-estar dos animais.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 14, n. 3, p. 6-11. 2016.
- CRUZ, J. G. P.; MAGRO, D. D. D.; CRUZ, J. N. da. **Efeitos da música clássica como elemento de enriquecimento ambiental em Mus musculus em cativeiro (Rodentia: Muridae).** Biotemas, v. 23, n. 2, p. 191–197, 8 abr. 2011.
- HOUPT, K. et al. **A Preliminary Study of the Effect of Music on Equine Behavior.** Journal of Equine Veterinary Science, v. 20, n. 11, p. 691–737, nov. 2000.
- KOGAN, L. R. et al. **Behavioral Effects of Auditory Stimulation on Kenneled Dogs.** Journal of Veterinary Behavior, v. 7, n. 5, p. 268–275, set. 2012.
- LIPPI, I. C. C. **Neuroplasticidade, bem-estar e desempenho de suínos expostos a musicoterapia durante a fase de gestação e maternidade.** 2020. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2020.
- MIRA, F. I. M. **Estudo preliminar da influência da música nos mecanismos fisiológicos dos sistemas cardiovascular, respiratório e nervoso central em indivíduos da espécie felis catus sob anestesia geral.** 2014. Dissertação (Mestrado em medicina veterinária). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
- National Research Council. **Guide for the care and use of laboratory animals.** 8th edition. National Academy Press. Washington, D.C.: National Academies Press, 2010.

NORTH, Adrian; MACKENZIE, Liam. “Moosic Study” Reveals Way of Increasing Milk Yields. University of Leicester, School of Psychology. Leicester, UK. 2001.

VASCONCELLOS, A. S., ADES, C. Possible Limits and Advances of Environmental Enrichment for Wild Animals. Revista De Etologia, v. 11, n. 37–45. 2012.